

Educação Infantil



Coordenadoria de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



MAISPAIC 2019

Educação Infantil

MÓDULO II

**O Processo de Ensino e
Aprendizagem**

Cara aluna, caro aluno, que bom nos encontrarmos novamente!



Dando continuidade aos nossos estudos, seguiremos agora com o segundo módulo, no qual teremos um espaço de interação para aprofundar as discussões iniciadas no encontro de formação. Esperamos que seja um momento de enriquecimento e aprendizagem para todos. Desejamos um excelente estudo!

Continuemos juntos! Vamos lá?!

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

APRENDER A PARTIR DAS INTERAÇÕES E DA BRINCADEIRA

O processo educativo, que visa a possibilitar condições adequadas de educação e cuidados, requer a garantia do respeito ao ritmo próprio de cada criança, além da compreensão de que ela aprende desde o nascimento, nas experiências cotidianas vividas, por meio do corpo, da emoção, da linguagem verbal, das interações e das múltiplas linguagens.

Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar, de cada pessoa, e que não pode ser atribuído à mera maturação orgânica, mas à construção de sentidos e significados sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo que se dá pela multiplicidade das experiências vividas. Nessa concepção, as possibilidades de aprendizagem não são resultado de processos espontâneos, mas requerem alguns elementos mediadores, em especial, a colaboração de diferentes parceiros na realização de alguma tarefa.

O ensinar pode ser compreendido como um processo dinâmico, interativo, de inúmeras possibilidades que contribuem, por meio de experiências inaugurais ou ressignificadas, à inserção dos sujeitos ao meio sociocultural. Esse processo se concretiza em situações diversas e cotidianas. Por exemplo, quando se diz para um bebê que é hora de mamar e que ele deve estar com fome, ou quando é chamado pelo seu nome, ou ainda quando escuta o nome das pessoas que circulam em seu meio.

Esses significados culturais poderão ser apropriados a partir das experiências desses sujeitos, por isso se ressalta que é na interação com o outro que se dá significado às coisas. Fica mais fácil compreender essa ideia quando se pensa em situações que são vividas pelas pessoas e quando cada uma relata o fato interpretado, a partir do seu ponto de vista.

Essa perspectiva para a Educação Infantil requer aportes teóricos e práticos, consistentemente fundamentados nas necessidades e características de crescimento e desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A presença de professores e professoras que se portam de forma atenta, sensível, respeitosa, mediadora das valiosas e significativas aprendizagens das crianças, que instigam seus afetos, suas sensações, seus movimentos, possibilitando as interações e as brincadeiras, sua memória, linguagem e identidade, ampliarão as possibilidades de construção, de conhecimentos já sistematizados na cultura, e, especialmente, dos sentidos pessoais que decorrem das interpretações infantis.

Mesmo quando um professor propõe que as crianças se envolvam em uma atividade em princípio similar, como por exemplo, o desenho; se houver liberdade de ação e interação pelas crianças na criação desse desenho — o que é demandado quando se lê com atenção as DCNEI e a BNCC — cada criança produzirá graficamente o suporte com singularidade, lançando mão de suas experiências e conhecimentos prévios, interagindo com aquela situação, constituída naquele momento. Algumas crianças fazem o desenho em silêncio, outras precisam conversar com o colega do lado, outras se levantam da sua cadeira e ficam em pé para experimentar diferentes possibilidades de

produção. Enfim, a proposta de desenhar pode até ser feita coletivamente, mas as experiências das crianças são as mais diversas. Essa diversidade só enriquece o ambiente de aprendizagem.

Dessa forma, ações de ensino e aprendizagem podem partir de adultos, crianças e situações interativas do cotidiano, mas não se esgotam nesses elementos. Em outras palavras, não se aprende só com o professor, mas com diferentes elementos simbólicos que agem como recursos na relação da criança com o mundo.

- *Amplia o olhar para as diferentes fontes de aprendizagem (adultos, crianças e situações diversificadas de interação);*
- *Opõe-se à ideia de ensino como movimento que parte apenas do professor e que toma a criança como mero receptor de suas mensagens;*
- *Considera que o processo de ensino e aprendizagem, depende da interação que se estabelece entre adultos e crianças, e suas decorrências dependerão basicamente da atividade de cada criança, que continuamente atribui sentidos aos significados que lhe são apresentados, sem que esse reconhecimento enfraqueça a importância das ações do professor.*

Com base nessa concepção, propõe-se pensar qual é o papel do professor. Para tanto, tem-se que afastar a ideia de professor, tradicionalmente, associado a alguém que é um transmissor de conhecimentos às crianças. O desafio é buscar uma nova forma de pensar, como o professor deve atuar junto às/com as crianças pequenas, bem pequenas e junto aos/com os bebês. No caso da instituição educacional, o professor é um mediador das aprendizagens das crianças. Ele atua de modo:

- ✓ *indireto, pelo arranjo do ambiente de aprendizagem das crianças, onde outros mediadores estão presentes: os espaços, os objetos, as indumentárias, os livros, os horários, os agrupamentos infantis.*

- ✓ *direto, quando, por exemplo, ao interagir com as crianças, lhes apresenta novidades, dando suporte para elaboração, validação ou negação das hipóteses; quando as pega no colo numa situação de insegurança; quando medeia normas de conduta, e outras ações.*

Além das interações dos adultos com as crianças, a BNCC (2017) ressalta também as interações das crianças com outras crianças, que são parceiras na fascinante tarefa de compreender o mundo e a si mesmas. As crianças, nas interações que estabelecem entre si, aprendem a:

- ✓ *Fazer amigos, negociar significados e decisões, resolver conflitos, partilhar sentimentos e combater estereótipos e preconceitos que limitam o desenvolvimento de uma pessoa;*
- ✓ *Viver em grupo, a ser sensível ao ponto de vista ou aos sentimentos do outro, a cooperarem diferentes tarefas, a conhecer suas limitações e possibilidades, a aceitar-se e aos companheiros, a controlar seus impulsos e emoções, e a desenvolver variadas formas de comunicação e de expressão de afetos;*
- ✓ *Partilhar com outras crianças os conhecimentos e a identidade que o grupo lhes oferece;*
- ✓ *Construir sua imagem pessoal no grupo.*

Tanto as interações do professor com as crianças, das crianças entre si quanto às interações com os espaços e materiais, estimulam processos de aprendizagem que fazem avançar o desenvolvimento. Em uma situação, as explicações dadas pelo professor, ou a narrativa de um caso por outra criança, possibilitam a aprendizagem. Em outra ocasião, a escuta de uma história, o folheio de um livro, a participação em um faz de conta, a construção de um castelo com sucata, e outras atividades, são poderosos mediadores da conquista pela criança de novas formas de agir, pensar e sentir.

*Texto extraído do Documento Curricular Referencial do Ceará –
Educação Infantil*